



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 6, DE 2015

(Nº 51/2015, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

Os méritos do Senhor João Alberto Dourado Quintaes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de março de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial 'D' muito grande e decorativa, seguida por 'ourasse' e uma longa traço horizontal final.

EM Nº 00054/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 10 de fevereiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



MAURO VIEIRA

Ministro de Estado das Relações Exteriores

EM nº 00054/2015 MRE

Brasília, 10 de Fevereiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES

CPF.: 708.447.397-15

ID.: 9052 MRE

1956 Filho de João Quintaes e Lúcia Neves Dourado Quintaes, nasce em 18 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1983 Direito pela Pontifícia Universidade Católica/RJ

1985 CPCD - IRBr

1997 CAD - IRBr

2012 LVII CAE - "Corredores Bioceânicos Amazônicos: Desafios e Perspectivas da Integração Viária Acre-Pacífico"

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário

1993 Segundo-Secretário

2003 Primeiro-Secretário

2008 Conselheiro, por merecimento

2014 Conselheiro do Quadro Especial

2014 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1986-88 Divisão de Privilégios e Imunidades, assistente

1988-90 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente

1990-93 Embaixada em Belgrado, Terceiro-Secretário, Segundo-Secretário e Encarregado de Negócios

1993-97 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Adjunto

1997-99 Divisão de Feiras e Turismo, Chefe, substituto

1999-2002 Divisão da Europa II, Chefe, substituto

2002 Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro, Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde, Chefe

2003-06 Consulado-Geral em Los Angeles, Cônsul-Adjunto

2006-08 Embaixada em Lima, Primeiro-Secretário, Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios

2008-10 Embaixada em Bissau, Conselheiro, Ministro-Conselheiro, comissionado, e Encarregado de Negócios

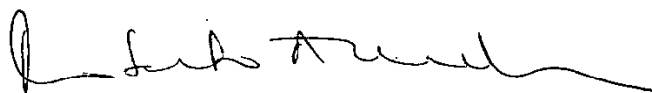
2010-14 Missão do Brasil junto às Nações Unidas em Nova York, Conselheiro

2014- Embaixada em La Paz, Conselheiro, Chefe do Setor Consular

2014 Embaixada em Bamako, Encarregado de Negócios em missão transitória

Condecorações:

2012 Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro



ROBERTO ABDALLA

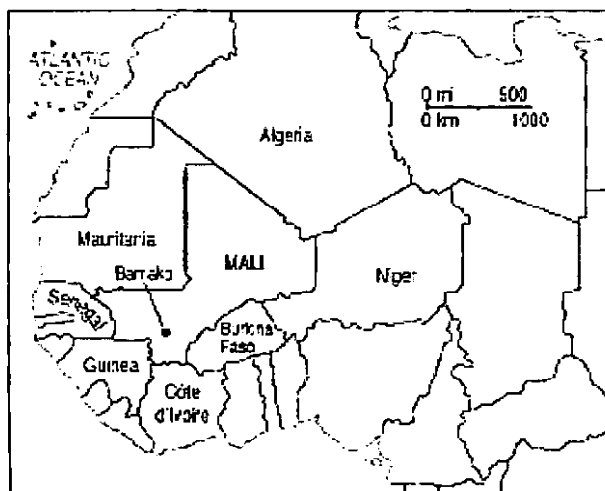
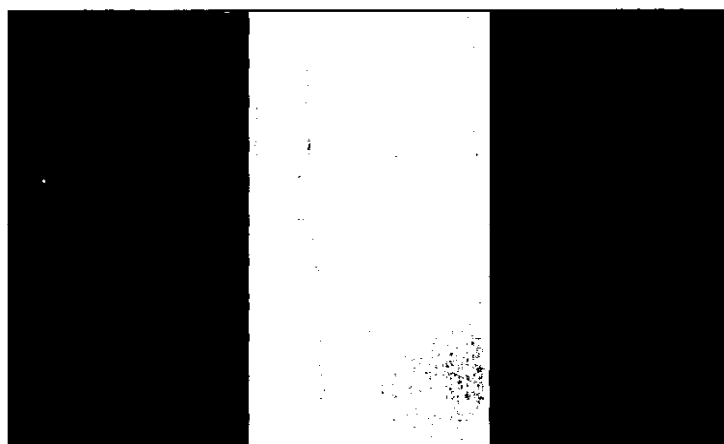
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da África

Divisão da África I

MALI



Informação para o Senado Federal

OSTENSIVA

Janeiro de 2015

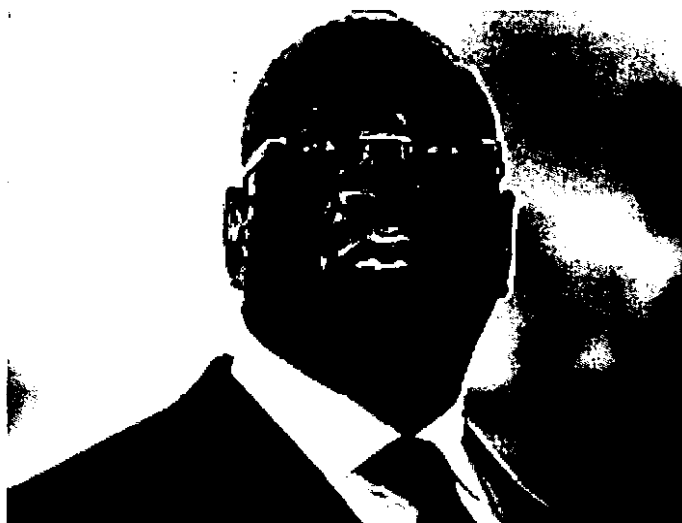
DADOS BÁSICOS SOBRE O MALI	
NOME OFICIAL:	República do Mali
CAPITAL:	Bamako
ÁREA:	1.240.192 km ²
POPULAÇÃO (ONU, 2013):	15,3 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	Francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (90%), crenças tradicionais (9%), cristianismo (1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento unicameral, formado por 147 membros, eleitos para mandato de cinco anos
CHEFE DE ESTADO:	Ibrahim Boubakar Keita (desde set/2013)
CHEFE DE GOVERNO:	Modibo Keita (desde jan/2015)
CHANCELER:	Abdoulaye Diop (desde abril/2014)
PIB NOMINAL:	US\$ 11,3 bilhões (FMI, 2013)
PIB PPP:	US\$ 18,9 bilhões (FMI, 2013)
PIB NOMINAL PER CAPITA:	US\$ 674 (FMI, 2013)
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 1.121 (FMI, 2013)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	7,3% (est. 2014); 4,8% (2013); -1,1% (2012); 2,7% (2011); 5,8% (2010)
IDH (2013):	0,407 (176º entre 187 países)
EXPECTATIVA DE VIDA:	55 anos (ONU, 2013)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO:	33% (ONU, 2013)
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	7,3% (ONU, 2013)
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA da África Ocidental
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Cheickna Keita
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	30 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC

Brasil-Mali	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	17.255	22.814	5.655	9.602	6.016	10.883	2.380	5.484	11.564
Exportações	12.736	11.529	5.607	9.602	6.013	10.820	2.068	4.827	5.795
Importações	4.519	11.285	48	0,4	3	63	312	656	5.769
Saldo	8.216	244	5.559	9.602	6.010	10.756	1.756	4.171	26

PERFIS BIOGRÁFICOS

Ibrahim Boubacar Keïta
Presidente



Nasceu no dia 25 de janeiro de 1945. Graduiu-se em Letras, pela Universidade de Dacar, e em Política e Relações Internacionais, pela Universidade de Paris I. Em 1992, foi Conselheiro diplomático e porta-voz da Presidência. No mesmo ano, foi nomeado Embaixador para a Côte d'Ivoire (Costa do Marfim), Gabão, Burkina Faso e Níger. Em 1993, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre 1994 e 2000, exerceu o cargo de Primeiro-Ministro. Candidato a Presidente nas eleições de 2002, ficou em terceiro lugar. Foi, ainda, Deputado na Assembleia Nacional malinesa (2002-2007). Candidatou-se a Presidente novamente em 2007 e, mais uma vez, foi o terceiro colocado. Em agosto de 2013, foi eleito Presidente do Mali, em pleito que restabeleceu a normalidade institucional no país, a qual havia sido rompida com o Golpe de Estado de março de 2012.

Modibo Keita
Primeiro-Ministro



Nasceu em 1942, em Koulikoro, região de Bamako. Entre 1986 e 1989, exerceu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros. Na década de 1980, também foi Ministro do Trabalho e da Função Pública, bem como ocupou o cargo de Embaixador em países como Alemanha Ocidental, Suíça e Suécia. Em 2002, exerceu, entre março e junho, o cargo de Primeiro-Ministro. Vinha desempenhando o papel de Alto Representante da Presidência nas atuais negociações entre o Governo malinês e os grupos rebeldes nortistas quando, em janeiro de 2015, o atual Presidente Ibrahim Boubacar Keita convidou-o para ocupar o cargo de Primeiro-Ministro.

Abdoulaye Diop
Ministro dos Negócios Estrangeiros
e da Cooperação Internacional



Nasceu em 17 de setembro de 1965, na cidade de Brazzaville, República do Congo. Possui Graduação e Mestrado em Relações Internacionais e Administração de Organizações Internacionais pela Universidade de Paris-Sud XI. É Doutor em Administração Pública pela Universidade de Pittsburgh. Diop é diplomata de carreira e serviu como conselheiro para o Presidente do Mali desde 2000. Antes de ser nomeado Ministro, em abril de 2014, foi Embaixador nos Estados Unidos e representante do Mali no comitê diretor do NEPAD (Nova Parceria para o Desenvolvimento da África). No âmbito do sistema ONU, Diop supervisionou a participação do Mali no Conselho de Segurança.

RELAÇÕES BILATERAIS

Histórico

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Mali foram estabelecidas em 1962.

No primeiro meio século de relacionamento bilateral, merece destaque visita que o Presidente Moussa Traoré fez ao Brasil em 1981, ocasião em que foram assinados o Acordo de Criação de uma Comissão Mista e o Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica, os quais ainda estão em vigor.

As relações bilaterais ganharam impulso na última meia década, sobretudo desde a abertura da Embaixada do Brasil em Bamako, em 2007.

A Embaixada malinesa em Brasília, por sua vez, foi aberta em 2011. O Mali é representado junto ao Governo brasileiro pelo Embaixador Cheickna Keita, que chegou a Brasília no dia 14 de fevereiro daquele ano.

Em 2009, o Chanceler malinês, Moctar Ouane, visitou o Brasil. Em outubro do mesmo ano, o então Chanceler Celso Amorim foi ao Mali.

Em 2010, o Presidente malinês, Amadou Toumani Touré, veio ao Brasil.

As relações bilaterais no quadro da atual instabilidade do Mali

O golpe de Estado contra o Presidente Amadou Toumani Touré, em março de 2012, e o início da crise político-institucional no Mali dificultaram a continuidade do processo de aproximação, ainda que a Embaixada em Bamako não tenha sido fechada.

Com o retorno do Mali à normalidade institucional (foram realizadas com êxito, em 2013, eleições presidenciais e legislativas), novas perspectivas se abriram para as relações entre os dois países, embora a situação securitária interna permaneça preocupante. Autoridades malinesas, por exemplo, já sinalizaram ter interesse em se beneficiar da experiência brasileira no campo das energias renováveis. Também há interesse em se adquirir do Brasil produtos de defesa, tais como os aviões Super Tucano.

Na área agrícola, o Mali é um dos quatro países africanos beneficiários do projeto "Cotton-4", que tem como meta estimular o desenvolvimento do setor de produção de algodão em Benin, Burkina Faso, Chade e Mali – iniciativa desenvolvida pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores, em parceria com a Embrapa.

Comércio e investimentos

O comércio bilateral é ainda incipiente. Em 2013, o intercâmbio somou apenas US\$ 5 milhões, composto basicamente por exportações brasileiras. Em 2014, verificou-se nova dinâmica comercial, pois o Brasil adquiriu em quantidades significativas algodão malinês. Com isso, as trocas aumentaram (US\$ 11 milhões), e o saldo comercial brasileiro reduziu-se bastante (apenas US\$ 26 mil).

O Governo malinês já demonstrou interesse em adquirir aviões Super Tucano e demais produtos na área de defesa. Eventuais negócios nesse setor ampliariam sobremaneira o fluxo total da pauta de comércio bilateral.

Investimentos

As perspectivas de investimentos no Mali foram prejudicadas pela crise institucional e securitária que tem afetado o país desde o Golpe de março de 2012. A construção de trecho de rodovia que liga Bamako a Timbuctu – a cargo da Andrade Gutierrez (Zagope), única empresa brasileira com projeto no Mali –, por exemplo, foi suspensa.

As oportunidades de investimentos em infraestrutura no Mali, no entanto, são numerosas, pois as carências do país se estendem a todos os setores. A obtenção de financiamento para as obras, porém, é obstáculo a ser superado. Os principais concorrentes das empresas brasileiras são companhias europeias e chinesas, que, em geral, contam com financiamentos em condições mais vantajosas do que aquelas oferecidas pelo Governo brasileiro.

Também há possibilidades de investimentos na exploração mineral – especialmente mineração e processamento de ouro –, no desenvolvimento de recursos hídricos, no processamento de bebidas e alimentos, no setor de maquinaria e no de energia (térmica e solar). O setor agrícola apresenta, igualmente, grande potencial para a atração de investimentos no Mali.

Energia

A área energética também interessa ao Mali. Autoridades malinesas já sinalizaram ter interesse em se beneficiar da experiência brasileira no campo das energias renováveis. Atualmente, o Mali é um grande comprador de combustíveis fósseis, mas almeja modificar sua matriz em direção à energia limpa e renovável. O Governo do país africano demonstrou interesse na produção e importação de biocombustíveis, em especial do etanol brasileiro.

Como membro da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA), o Mali poderá beneficiar-se do "Estudo de Viabilidade de Produção de Biocombustíveis na UEMOA", realizado no âmbito do Memorando de Entendimento na área de biocombustíveis assinado entre o Brasil e aquele bloco regional em 2007. O referido estudo, que foi financiado com recursos do BNDES, visa a promover o setor agroenergético dos países do bloco, mitigando a forte dependência energética de combustíveis fósseis importados. Seus resultados deverão ser encaminhados às autoridades dos países da UEMOA no primeiro semestre de 2015.

Cooperação técnica

O Acordo de Cooperação Técnica com o Mali foi assinado em 1981. No entanto, não há projetos bilaterais de cooperação em andamento. No âmbito multilateral, destaca-se o Projeto "Cotton-4". De natureza estruturante e de âmbito regional (contempla ainda Benin, Burkina Faso e Chade), o Projeto tem como meta fortalecer a produção algodoeira nos países envolvidos por intermédio de investimentos em sementes e em capacitação profissional, bem como pela adaptação das variedades de algodão desenvolvidas pela Embrapa às condições de solo e clima africanos.

As origens do projeto remontam a 2003, quando a Iniciativa do Algodão foi instituída junto à Organização Mundial do Comércio. Desde então, a cooperação com o Brasil foi um dos temas de discussão. As tratativas foram evoluindo ao longo dos anos, até que, em março de 2006, a primeira missão técnica foi enviada aos respectivos países. Assim, o projeto "Apoio ao Desenvolvimento do Setor Algodoeiro dos Países do C-4" foi assinado em fevereiro de 2009 em Bamako, capital da República do Mali. Suas atividades começaram no mesmo ano, com os preparativos para o plantio da primeira safra. Para tanto, a Estação Experimental de Sotuba, localizada nos arredores de Bamako, designada pelo Governo malinês, foi revitalizada e equipada com laboratórios, maquinário e materiais necessários para os cursos de capacitação, os quais são ministrados por membros da Embrapa.

Após quatro anos de execução, realizou-se, como parte da conclusão do projeto, em novembro de 2013, reunião de alto nível em Bamako, seguida da inauguração das estruturas revitalizadas da estação do projeto em Sotuba. Uma segunda fase do projeto, com a participação do Togo, financiada com recursos decorrentes do contencioso entre Brasil e EUA na OMC, foi assinada em dezembro de 2014, por um período de implementação de quatro anos. Há um componente novo que contempla a

questão da segurança alimentar, uma vez que a grande maioria dos produtores africanos são núcleos familiares. Dessa forma, essa segunda fase almeja, não só ao aumento da qualidade e da quantidade do algodão, mas também da produção de alimentos, por meio da rotação de culturas.

Candidaturas

Em maio de 2015, haverá eleições para a Presidência do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). O Mali solicitou apoio do Brasil à candidatura do Vice-Presidente de Operações do Banco Islâmico de Desenvolvimento (BID), Birama Boubacar Sidibé, àquele cargo. Outros países do continente, como Cabo Verde, Chade, Nigéria e Senegal, também lançaram candidaturas e realizaram gestões semelhantes junto ao Brasil – que é, desde 1982, um dos membros não regionais do BAD. A decisão acerca do voto brasileiro caberá ao Ministério do Planejamento, cujo titular ocupa um assento no Conselho de Governadores da instituição.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira residente constitui-se de 16 pessoas, todas residentes na capital e em liberdade. Nenhuma representa empresas ou instituições brasileiras, sendo, em sua quase totalidade, consortes de cidadãos ou cidadãs do Mali.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais entre o Brasil e o Mali.

POLÍTICA INTERNA

Histórico

Antiga colônia francesa, o Mali tornou-se independente em 1960. O primeiro Presidente, Modibo Keita, inspirou-se no modelo de "socialismo africano" e alinhou o país ao bloco socialista no contexto da Guerra Fria. Em 1968, o Tenente Moussa Traoré liderou golpe de Estado e estabeleceu regime de partido único, o qual duraria até 1991. Nesse ano, o Presidente Traoré foi derrubado, e teve início processo de abertura política. A partir de então, o Mali conheceria trajetória democrática até 2012, quando o Presidente Amadou Toumani Touré – eleito em 2002 e reeleito em 2007 – foi destituído do poder.

Instituições políticas

O Mali é uma república semipresidencialista, na qual a Chefia de Governo é exercida por um Primeiro-Ministro, indicado pelo Presidente, que concentra grande parte do Poder Executivo. O Legislativo (Assembleia Nacional) é unicameral, formado por 147 membros, eleitos por voto direto para mandato de cinco anos. A instância máxima do Judiciário é a Corte Suprema. O Estado é unitário e dividido em oito regiões.

O Golpe de março de 2012

Em março de 2012, o Presidente Amadou Toumani Touré foi destituído do poder por militares descontentes com a incapacidade do governo de conter as ofensivas de movimentos rebeldes no norte do país (o poder político concentrou-se, desde a independência, nas mãos das elites negras do sul; nesse quadro, outros grupos étnicos, como os tuaregues do norte, têm buscado historicamente mais autonomia ou mesmo a independência).

O golpe, porém, ampliou a capacidade de atuação dos rebeldes nortistas, tanto aqueles ligados ao movimento tuaregue como aqueles ligados a grupos islâmicos radicais.

Nesse contexto, diversas cidades no norte do Mali foram tomadas pelo Movimento Nacional pela Libertação do Azawad (MNLA), grupo de caráter secular que tem como objetivo prioritário conseguir mais autonomia (ou mesmo a independência) para o "Azawad" – nome dado à região norte do país.

Em momento posterior, grupos islâmicos radicais que vêm ganhando espaço na África Ocidental e no Mali nos últimos anos – Ansar Dinne, Movimento pela Unidade da Jihad na África Ocidental (MUJAO) e a "Al-Qaida no Magrebe Islâmico" – ampliaram sua presença na região e mesmo chegaram a suplantam o MNLA em diversas cidades. Diferentemente do MNLA, secular, esses objetivo desses grupos é estabelecer a lei islâmica em todo o território do Mali.

Em janeiro de 2013, a França – a pedido do próprio Governo malinês – deu início a operações militares (Operação Serval) no Mali, com o intuito de derrotar os grupos insurgentes.

No mesmo ano, foram formadas duas missões de paz com forças internacionais: a Missão Internacional de Apoio ao Mali sob Liderança Africana (AFISMA) e a Missão de Estabilização Integral e Multidimensional das Nações Unidas no Mali (MINUSMA).

A partir da intervenção francesa, o Governo começou a retomar o controle sobre o território do país. Em eleições realizadas em julho/agosto de 2013, Ibrahim Boubacar Keïta foi eleito Presidente. Em comunicado publicado no dia 13 de agosto, a União Africana (UA) reconheceu "a exitosa realização do segundo turno", acrescentando que o pleito "permitiu completar o processo de restauração da ordem constitucional" no Mali. A Organização das Nações Unidas, em Declaração à Imprensa, também elogiou as eleições.

Em novembro e dezembro de 2013, foram realizadas eleições legislativas, as quais transcorreram em clima de tranquilidade.

O retorno à ordem constitucional, porém, não teve como resultado o fim da instabilidade. O país continuou a enfrentar uma série de problemas, entre eles, capacidade reduzida de controle do Estado sobre a integridade territorial, risco de atentados terroristas, conflitos étnicos e existência de milhares de deslocados internos e refugiados. Pode-se acrescentar, ainda, que as forças africanas que compõem a MINUSMA têm uma série de fragilidades logísticas e operacionais.

O relacionamento do Governo malinês com a França também é caracterizado por certo grau de divergência: enquanto, para Paris, a principal ameaça a ser combatida no Mali (e na região como um todo) é formada por grupos radicais islâmicos, para o Governo malinês, o principal inimigo é constituído pelos grupos árabes e tuaregues que reivindicam autonomia para o norte do país. De todo modo, a França continua sendo o parceiro principal do Mali. Em julho de 2014, os dois países assinaram novo acordo de defesa que amplia o escopo daquele que vigia até então, assinado na década de 1980.

Desdobramentos recentes

Em maio de 2014, o Exército malinês sofreu grave revés no norte do país. A partir de então, a capacidade das autoridades de Bamako de atuarem nessa região passou a ser bastante limitada (em maio de 2014, por ocasião da visita do então Primeiro-Ministro Moussa Mara ao norte, o Exército malinês foi derrotado por grupos rebeldes na cidade de Kidal, o que afetou ainda mais a capacidade de o Governo controlar a parte setentrional do país).

Jihadistas e narcotraficantes têm retornado ao país, o que tem elevado o nível de insegurança. Especula-se, ainda, que integrantes do Boko Haram – grupo extremista nigeriano – estariam prestando apoio ao MUJAO. Nesse quadro, ataques a soldados da MINUSMA e das Forças Armadas malinesas têm sido frequentes.

Novo desafio ao quadro securitário interno emergiu em julho de 2014, quando a França anunciou o fim da "Operação Serval" no Mali e o lançamento da "Operação Barkhane", pilar da nova estratégia antiterrorista francesa para a África (a Barkhane visa a combater o terrorismo em toda a zona do Sahel; da ótica francesa, a nova operação responde à evolução da ameaça terrorista, que deixou de se concentrar no Mali para propagar-se, de modo disperso, à toda a região).

Estão em curso, no momento, negociações – mediadas pelo Governo da Argélia – entre o governo central e os grupos rebeldes tuaregues. Os avanços, porém, ocorrem de maneira lenta. Permanece, em particular, impasse relacionado à forma política como se organizará o Mali: os rebeldes reivindicam, grosso modo, o estabelecimento de um modelo que confira ampla autonomia para o Norte, ao passo que, para o Governo central, a integridade territorial malinesa é ponto do qual não se abrirá mão (o Governo central malinês também defende que o Mali se mantenha como Estado laico e republicano).

Recentemente, em novembro de 2014, divergências dessa natureza impediram que texto de pré-acordo fosse aprovado pelas partes. Nova rodada de negociações deverá ocorrer no início de 2015. O processo de reconciliação nacional, portanto, tem avançado lentamente. Em meio a esses impasses, o Presidente Ibrahim Boubacar Keïta nomeou Modibo Keita para o cargo de Primeiro-Ministro em janeiro de 2015.

Trata-se do terceiro Chefe de Governo indicado por Keïta desde o início de seu mandato (setembro de 2013).

Surto de ebola na África Ocidental

A atual epidemia de ebola na África Ocidental eclodiu em dezembro de 2013, na Guiné. Desde então, foram registrados, até o início de janeiro de 2015, mais de 20.000 pacientes infectados pelo vírus, dos quais mais de 8.000 morreram. Além da Guiné, os principais países afetados são Libéria e Serra Leoa. No Mali, foram registrados oito casos, com seis mortes. O Governo do país tomou medidas de prevenção e logrou controlar o surto. Ainda em janeiro de 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o Mali como zona livre do ebola.

POLÍTICA EXTERNA

Logo após a independência (1960), o Mali adotou uma política externa de alinhamento com o bloco socialista, retirando-se da zona econômica do franco francês. Durante o período inicial do regime do Presidente Traoré, ao longo dos anos 1970 e início da década de 1980, o país aproximou-se da antiga União Soviética, que chegou a ser o seu maior credor externo. A partir de 1984, com a adesão à União Monetária da África Ocidental (UMOA), transformada em 1994 na União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA), iniciou-se uma aproximação do país com a França. A ex-metrópole desde então tem se mantido como a potência mais próxima ao Mali e como a principal fonte de ajuda externa.

Estados Unidos

O relacionamento com os EUA melhorou sensivelmente após a deposição do Presidente Traoré em 1992. A cooperação no combate às atividades terroristas no Saara e no Sahel é intensa. Logo após o início da Operação Serval (ver Política Interna), os Estados Unidos manifestaram incondicional apoio à França e ofereceram apoio técnico e logístico para as tropas francesas e africanas em solo malinês. Em janeiro de 2013, por ocasião da Conferência de Doadores para o Mali, organizada pela União Africana (UA) e realizada em Adis Abeba, os Estados Unidos doaram US\$ 65 milhões para a reestruturação do Exército malinês.

China

As relações entre o Mali e a China são intensas e datam da época da independência do país. De acordo com estatísticas disponíveis, o comércio bilateral cresceu nos últimos anos, tendo alcançado o montante de US\$ 238 milhões em 2010. Algodão e outros poucos produtos agrícolas são exportados; máquinas, automóveis, produtos eletrônicos, chá, têxteis, entre outros produtos, são importados. A presença chinesa no Mali é forte, ademais, no campo da construção civil. A disposição da China em investir em grandes projetos de infraestrutura no país é vista como alternativa às opções francesa, saudita ou norte-americana, as quais quase sempre comportam componentes de natureza ideológica, política, moral ou religiosa.

Entorno regional

No âmbito regional, o Mali se articulou com Mauritânia, Níger e Argélia para formar o chamado "países do campo", grupo que coordena esforços para fortalecer o combate contra grupos islâmicos radicais. O diálogo, porém, não é de todo fácil: o Mali, por exemplo, ressentido-se do apoio que esses países estendem aos movimentos autonomistas tuaregues.

O Mali integra ainda o "G-5 Sahel" (Burkina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger), bloco criado com o objetivo de reforçar a cooperação em matéria de luta contra o terrorismo, o crime organizado transfronteiriço e a imigração ilegal. Com sede na capital mauritana, Nouakchott, o grupo tem como meta criar uma plataforma de cooperação em matéria de segurança entre os Estados membros.

Em relação aos países da África Ocidental, o Mali tem mantido relacionamento cuidadoso com a vizinha Burkina Faso, por conta da disputa fronteiriça que, em 1985, quase deu origem a conflito armado entre os dois países.

O recente movimento que resultou na queda do Presidente de Burkina Faso, em outubro de 2014, poderá fazer com que o papel geopolítico do Governo de Bamako no Sahel Ocidental se amplie, tendo em conta que o antigo mandatário de Burkina Faso tinha relações próximas com Estados Unidos e França – havia a permissão, por exemplo, de que Washington e Paris utilizassem o território de Burkina Faso para realizar ações de vigilância e combate anti-jihadista. A transição em curso no Burkina Faso não aponta para uma manutenção garantida e segura desse "status".

Com a Côte d'Ivoire (Costa do Marfim), o relacionamento é importante não só porque aproximadamente três milhões de malineses

vivem nesse país, mas também porque boa parte das importações e exportações do Mali é escoada pelo porto de Abidjã.

O relacionamento com a Mauritânia, por sua vez, é complexo. Há tradicional desconfiança em relação a Nouakchott, tendo em conta o histórico apoio que a Mauritânia confere às reivindicações das populações árabes e tuaregues que habitam no norte do Mali.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia do Mali está entre as 20 menores do mundo, com um PIB estimado em US\$ 11,3 bilhões e PIB per capita de apenas US\$ 674 (2013, FMI). Tem como um dos eixos principais a atividade agrícola, que representa, em seu conjunto, cerca de 40% do PIB. Aproximadamente 80% da população do país, estimada em 15,3 milhões de habitantes, depende desse setor. A produção agrícola desenvolve-se sobretudo na região fértil, ao sul do país.

Os principais produtos agrícolas do Mali são o arroz e o algodão, este voltado para a exportação. Até 2005, o Mali era o segundo maior produtor de algodão da África.

Entre 2005 e 2010, a produção reduziu-se, principalmente por conta da queda do preço dessa commodity e de problemas financeiros na empresa estatal responsável pelo desenvolvimento da indústria têxtil (a *Compagnie Malienne pour le Développement des Textiles*).

A partir de 2011, porém, a colheita de algodão – e, consequentemente, a indústria têxtil nacional – voltou a prosperar.

Mineração

Apesar de o Mali ser um país com pouca infraestrutura, seu novo código mineral tem atraído inúmeros investidores estrangeiros, principalmente para exploração de ouro, que representa 95% da produção mineral do país. O Mali tornou-se, nos últimos anos, o terceiro maior produtor de ouro do continente africano, atrás apenas de África do Sul e de Gana. A exploração aurífera encontra-se em mãos de empresas canadenses e sul-africanas. A produção em 2010 alcançou 46 toneladas. Desde 2000, o ouro é o principal item de exportação da economia malinesa.

O governo vem buscando desenvolver também sua indústria de extração de minério de ferro, com o objetivo de atrair investimentos e capital externo. O Mali possui potencial de bauxita, metais de base e

fosfato. Essas outras "*commodities*" não foram plenamente exploradas, em grande parte, devido às dificuldades de acesso e pouca demanda local. Adicionalmente, diamantes são recuperados a partir de garimpeiros artesanais na área de Kéniéba, mas ainda sem produção comercial.

Comércio exterior

Do ponto de vista externo, a economia do país caracteriza-se por déficits estruturais na balança comercial. O desempenho do setor exportador é historicamente fraco devido à baixa diversificação da economia local e à escassez de mão de obra qualificada. As exportações destinam-se principalmente à China, Bélgica e Cingapura.

As importações são diversificadas e compreendem derivados do petróleo, máquinas elétricas, veículos, produtos farmacêuticos (6,5%), entre outros. São provenientes, principalmente, de Côte d'Ivoire (Costa do Marfim), França, Togo e Gana.

O setor industrial do Mali consiste basicamente de pequenas empresas dedicadas ao processamento de algodão e à confecção de têxteis. Cerca de 70% da atividade industrial está concentrada na capital.

Indústria e serviços

A abertura do mercado norte-americano em 2003, quando o Mali recebeu qualificação diferenciada do governo dos EUA, provocou breve crescimento na atividade industrial do país. O setor de serviços é dominado pelo comércio, que responde por 38% da renda.

Petróleo e gás

Não existem reservas comprovadas de petróleo no Mali, sendo o país dependente da importação dos 5,2 mil barris que consome diariamente. Não há reservas comprovadas nem produção de gás natural no país. A matriz energética do Mali é composta por 78% de biomassa, por 21% de derivados de petróleo e por 1% de hidroeletricidade.

Dados macroeconômicos

Em 1992, o Mali – que até o fim da década de 1980 adotou política econômica preponderantemente protecionista – estabeleceu um Acordo de

Ajuste Estrutural com o FMI voltado para três objetivos principais: restabelecimento do equilíbrio das contas internas e externas, saneamento das finanças públicas e promoção do crescimento mediante incentivos ao setor privado.

O Acordo de ajuste permitiu o reescalonamento da dívida externa do país, da ordem de US\$ 3,5 bilhões em 1996. Com base em uma série de acordos com o Clube de Paris e na iniciativa do FMI que visa ao perdão de parte da dívida aos chamados países altamente endividados, o Mali reduziu sua dívida externa para US\$ 2 bilhões em 2007.

Entre 1996 e 2008, o PIB cresceu significativamente (média de 5% ao ano). Há críticas, no entanto, de que a maior parte da população não se beneficiou desse crescimento.

Por ser membro da União Econômica e Monetária dos Estados da África Ocidental (UEMOA), o Mali não tem controle direto sobre sua política monetária. Como se sabe, o objetivo principal do Banco Central regional (BCEAO) é controlar a inflação por meio da manutenção de paridade entre a moeda regional (franco da África Ocidental) e o euro (cada euro vale aproximadamente 655 francos). Embora tal opção restrinja a autonomia da política monetária e o desenvolvimento do sistema financeiro local, ela vem se mostrando eficiente para controlar a inflação. Assim como nos outros países da UEMOA, a inflação tem ficado sob controle.

Os efeitos da crise interna sobre a economia malinesa

A crise provocada pelo Golpe de março de 2012 afetou a economia do Mali, cujo PIB conheceu, em 2012, redução de 1,1% de acordo com o FMI. A frágil situação securitária – aliada a outros fatores, como más colheitas – também se traduziu em elevação da taxa de inflação, que atingiu média de 5,4% em 2012, de acordo com o FMI. Nos anos anteriores, o índice ficara sempre abaixo dos 5%.

Deve-se ressaltar, porém, que, pelo fato de os conflitos terem se restringido à porção setentrional do país, a economia, cujas principais atividades se concentram no sul, não foi afetada de maneira muito severa. De acordo com o FMI, o PIB cresceu 4,8% em 2013. Em 2014, novamente de acordo com o Fundo, o crescimento foi da ordem de 7,3%. A inflação, por sua vez, recuou, em 2013, para cerca de 1%. Em 2014, o nível inflacionário foi ainda menor (0,5%). Doações internacionais e empréstimo realizado pelo FMI em janeiro de 2013 estão contribuindo para esse quadro de recuperação econômica.

ANEXOS

Cronologia Histórica

1898 – A França conquista o Mali, então chamado Sudão Francês.
1959 – Mali e Senegal formam a Federação do Mali, que se separa um ano depois.
1960 – Independência do Mali. Modibo Keita é o Presidente de um sistema socialista unipartidário.
1968 – Moussa Traoré lidera golpe de Estado contra Keita e assume o poder.
1977 – Morre o ex-Presidente Keita. Protestos nas ruas.
1979 – Nova Constituição estabelece eleições, que são vencidas por Traoré.
1985 – Mali e Burkina Faso têm conflito fronteiriço.
1991 – Traoré é deposto.
1992 – Alpha Konaré torna-se o primeiro Presidente democraticamente eleito.
1999 – Ex-Presidente Traoré é condenado à morte por corrupção, mas a pena é comutada em prisão perpétua.
2002 - Amadou Toumani Touré é eleito Presidente.
2002 – França anuncia cancelamento de 40% da dívida do Mali.
2007 - Touré é reeleito para mandato de cinco anos.
2012 – Amadou Toumani Touré é derrubado em Golpe de Estado liderado por oficiais de média patente do Exército (março); movimentos rebeldes toam conta do norte do país.
2013 – Tropas francesas intervêm no país (janeiro).
2013 – Ibrahim Boubacar Keita (IBK) é eleito (julho e agosto)

Cronologia das Relações Bilaterais

1960: O Brasil reconhece a independência do Mali no dia 7 de outubro.
1962: Brasil e Mali estabelecem relações diplomáticas.
1981: Visita ao Brasil do Presidente Moussa Traoré; Assinatura dos Acordos de Cooperação Cultural, Científica e Técnica e para a criação de uma Comissão Mista.
1996: Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Ibrahim Keïta.
1999: Visita ao Brasil da Ministra das Comunicações, Ascofare Oulematou Tamboura.
Fevereiro/2006: Missão brasileira, composta pelo Diretor do DEC e por técnicos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Embrapa, visita o Mali, para tratar de cooperação na área do algodão.
Mai/2007: Missão técnica do Mali, liderada pela Conselheira Técnica do Ministério da Indústria e Comércio, Madeleine Ba Diallo, visita o Brasil para conhecer centros produtores de algodão.
Outubro/2007: Presidente Lula cria, pelo Decreto n. 623, Embaixada do Brasil no Mali, com sede em Bamako. A Embaixada começa a funcionar efetivamente no segundo semestre de 2008.
Abril/2008: Encontro entre o Ministro Celso Amorim e o Ministro da Economia, Indústria e Comércio do Mali, Amadou Diallo, à margem da XII UNCTAD.
Mai/ 2008: Missão da ABC visita Bamako para apresentar proposta de cooperação no setor de produção de algodão.
Junho/2008: Visita ao Brasil do Ministro de Obras Públicas e Transporte do Mali, Hamed Diané Sémega.
Julho/2009: Início das atividades da Unidade Modelo de Validação e de Demonstração, em Sotuba, direcionadas ao fomento da capacidade produtiva africana na área do algodão.
Agosto/2009: Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros Moctar Ouane.
Outubro/2009: Visita a Bamako do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim.
Abril/2010: Visita ao Brasil do Presidente Amadou Toumani Touré ao Brasil.
Fevereiro/2011: Abertura da Embaixada malinesa em Brasília.

Atos bilaterais

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação	
			D.O.U.	Data
Acordo para a Criação de uma Comissão Mista de Cooperação Econômica	07/10/1981	27/02/1986	02/05/1986	
Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica	07/10/1981	19/01/1984	22/11/1990	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Mali sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	22/10/2009	Aprovado pelo Congresso Nacional em 18/07/2012; aguarda ratificação pelo Mali		

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 4

PIB

Crescimento real	5,9%
PIB nominal	US\$ 12,04 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 693
PIB PPP	US\$ 27,1 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 1.559

Origem do PIB (2013)

Agricultura	38,5%
Indústria	24,4%
Serviços	37,0%

Balanco de pagamentos

Saldo em transações correntes	US\$ - 1,07 bilhão
Saldo da balança comercial de bens	US\$ - 2,37 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 1,26 bilhão

Outros indicadores

Inflação (fim do período)	1,49%
Câmbio (CFAfr / US\$)	492,6

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014; (3) UN/UNCTAD/ITC/TradeMap January 2015.

Com PIB nominal de US\$ 12,04 bilhões em 2014, Mali posicionou-se como a 126ª economia do mundo. O setor agrícola é o principal ramo de atividade e respondeu por 38,5% do PIB, seguido do setor industrial com 37% e do industrial com 24,4%. Mali apresentou, em 2014, déficit em transações correntes de US\$ 1,07 bilhão. O saldo da balança comercial de bens foi deficitário em US\$ 2,37 bilhões.

Evolução do comércio exterior⁽¹⁾
US\$ milhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2010	2.053	2.717	4.770	-665
2011	2.390	2.723	5.112	-333
2012	2.876	2.703	5.579	173
2013	3.097	3.197	6.294	-100
2014	2.707	3.324	6.031	-618
Var. % 2010-2014	31,9%	22,3%	26,4%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2014.

(1) Dados de comércio do período entre 2010 e 2013, obtidos através do World Bank e do ano de 2014 através do Banque de France.

(n.c.) Dado não calculado.

O comércio exterior de Mali apresentou, em 2014, crescimento de 26,4% em relação a 2010, de US\$ 4,77 bilhões para US\$ 6,03 bilhões. As exportações no período aumentaram 31,9% e as importações 22,3%. O saldo da balança comercial apresentou-se superavitário somente em 2012, totalizando em 2014 saldo negativo de US\$ 618 milhões.

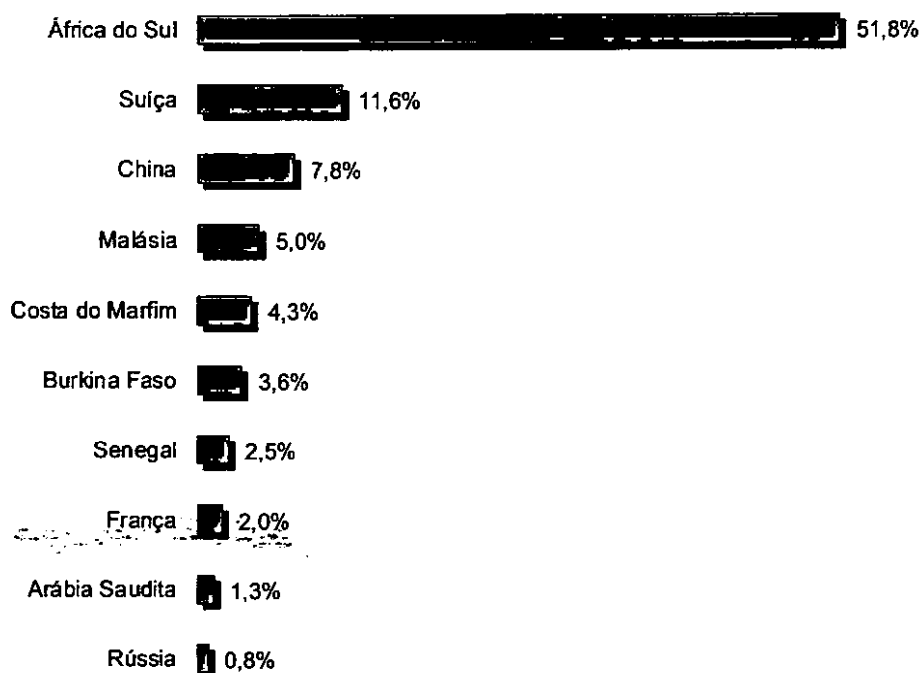
Direção das Exportações
Em %

Descrição	2 0 1 2⁽¹⁾
África do Sul	51,8%
Suíça	11,6%
China	7,8%
Malásia	5,0%
Costa do Marfim	4,3%
Burkina Faso	3,6%
Senegal	2,5%
França	2,0%
Arábia Saudita	1,3%
Rússia	0,8%
...	
Brasil	0,0%
Subtotal	90,7%
Outros países	9,3%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap January 2015.

(1) Última posição disponível em 16/01/2015, no banco de dados da UNCTAD.

10 principais destinos das exportações



As vendas de Mali são direcionadas em grande parte aos países vizinhos da África, que absorveram 64,2% do total em 2012 (última posição disponível em janeiro de 2015); seguidos dos países da Ásia (17,8%) e da Europa (17,6%). Individualmente, a África do Sul foi o principal destino das vendas malinesas com 51,8% do total em 2012. Seguiram-se: Suíça (11,6%); China (7,8%); Malásia (5%); Costa do Marfim (4,3%). O Brasil posicionou-se no 50º lugar entre os compradores do Mali.

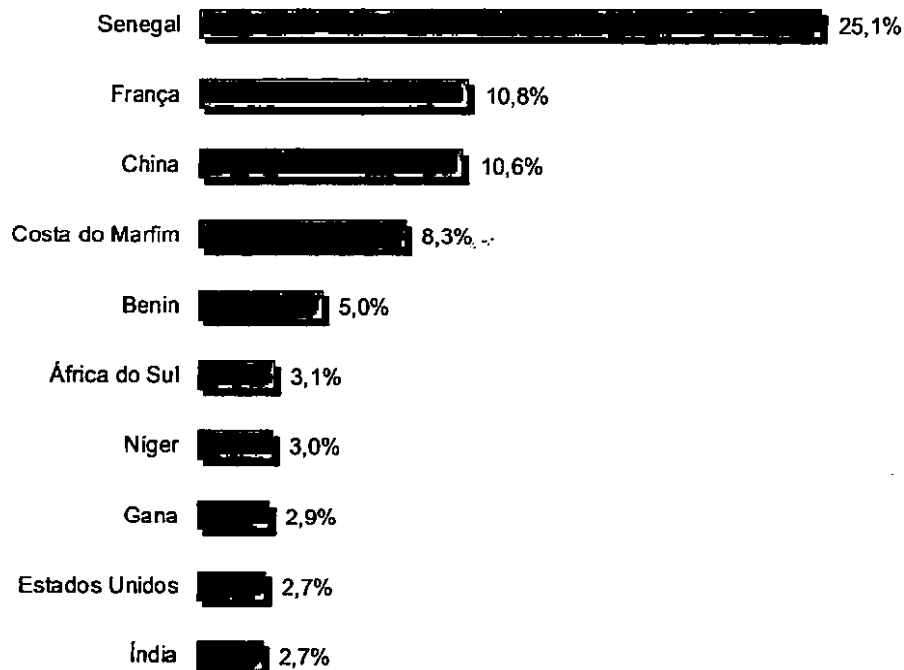
Origem das Importações
Em %

Descrição	2 0 1 2⁽¹⁾
Senegal	25,1%
França	10,8%
China	10,6%
Costa do Marfim	8,3%
Benin	5,0%
África do Sul	3,1%
Níger	3,0%
Gana	2,9%
Estados Unidos	2,7%
Índia	2,7%
...	
Brasil	1,7%
Subtotal	75,8%
Outros países	24,2%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap January 2015.

(1) Última posição disponível em 16/01/2015, no banco de dados da UNCTAD.

10 principais origens das importações



Os países vizinhos da África são também os principais abastecedores do mercado malinês. Em 2012 (última posição disponível em janeiro de 2015), a África somou 51% do total, seguidos da Europa com 22,8% e da Ásia com 19,1%. Individualmente, o Senegal foi o principal fornecedor de bens ao Mali com 25,1% do total. Seguiram-se: França (10,8%); China (10,6%); Costa do Marfim (8,3%); Benin (5%). O Brasil posicionou-se no 13º lugar entre os fornecedores do mercado malinês com 1,7% do total.

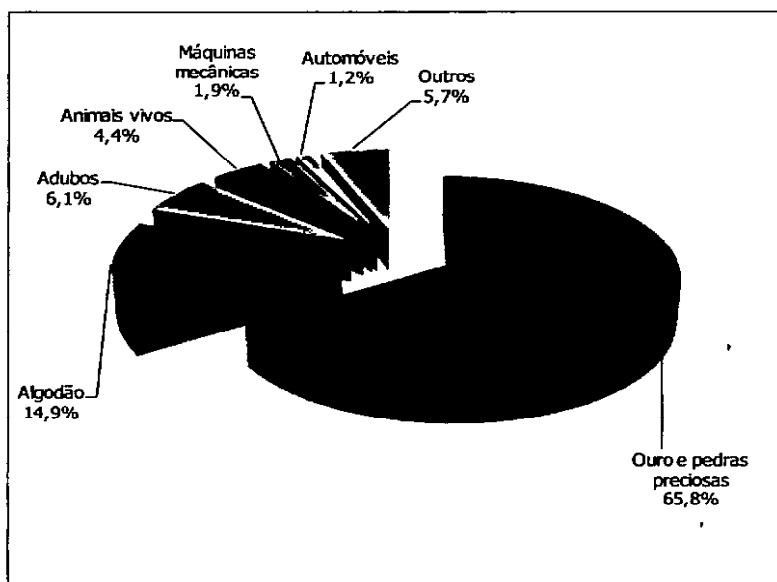
Composição das exportações Em %

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾
Ouro e pedras preciosas	65,8%
Algodão	14,9%
Adubos	6,1%
Animais vivos	4,4%
Máquinas mecânicas	1,9%
Automóveis	1,2%
Subtotal	94,3%
Outros	5,7%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap January 2015.

(1) Última posição disponível em 16/01/2015.

Principais grupos de produtos exportados



A pauta das exportações do Mali é concentrada Em 2012 (última posição disponível em janeiro de 2015), ouro foi o produto mais exportado pelo país, representando 65,8% do total. Seguiram-se: algodão (14,9%); adubos (6,1%); e animais vivos (animais vivos da espécie bovina, ovina e caprina) com 4,4%.

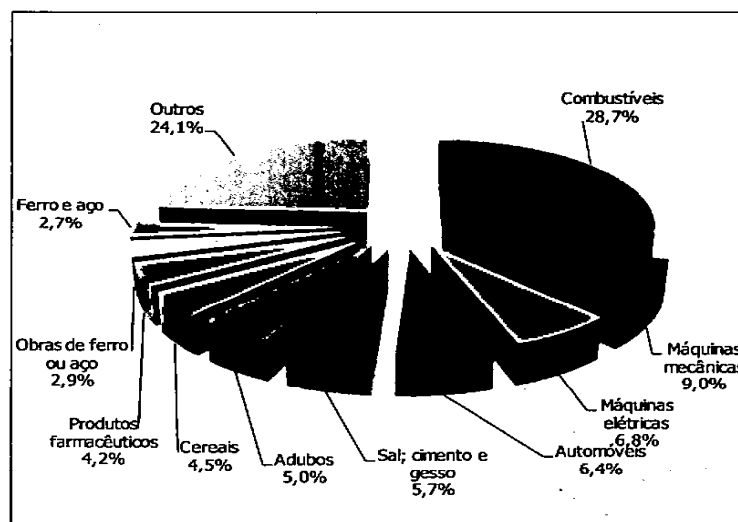
Composição das importações Em %

Descrição	2 0 1 2 ⁽¹⁾
Combustíveis	28,7%
Máquinas mecânicas	9,0%
Máquinas elétricas	6,8%
Automóveis	6,4%
Sal; cimento e gesso	5,7%
Adubos	5,0%
Cereais	4,5%
Produtos farmacêuticos	4,2%
Obras de ferro ou aço	2,9%
Ferro e aço	2,7%
Subtotal	75,9%
Outros	24,1%
Total	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 4th Quarter 2014.

(1) Última posição disponível em 16/01/2015.

10 principais grupos de produtos importados



A pauta das importações do Mali apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado. Em 2012 (última posição disponível em janeiro de 2015), combustíveis (óleo de petróleo refinado, gases de petróleo e coque de petróleo) foram o principal grupo de produtos da pauta e representou 28,7% do total. Seguiram-se: máquinas mecânicas

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ mil, fob

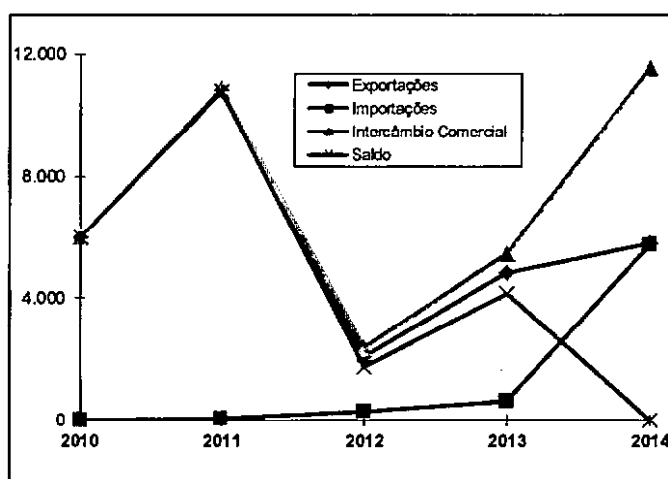
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2010	6.013	-37,4%	3	777,6%	6.016	-37,3%	6.010
2011	10.820	80,0%	64	1832,0%	10.884	80,9%	10.757
2012	2.069	-80,9%	312	391,3%	2.381	-78,1%	1.756
2013	4.828	133,4%	656	110,1%	5.484	130,3%	4.172
2014	5.795	20,0%	5.769	779,3%	11.564	110,9%	26
Var. % 2010-2014		-3,6%		(+)		92,2%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

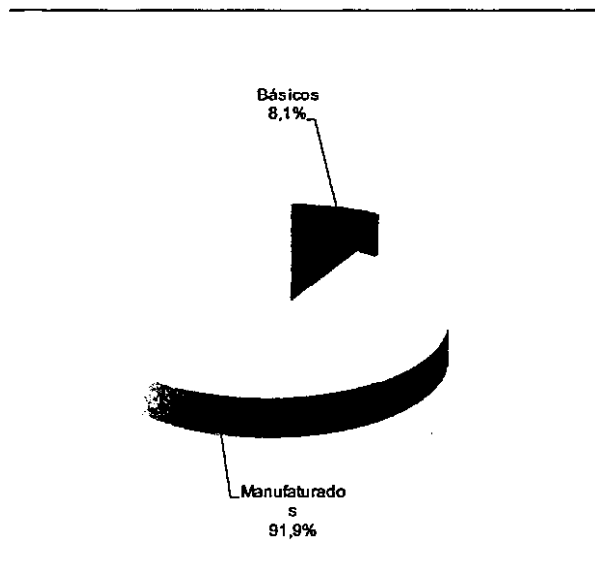
(n.c.) Dado não calculado.

O Mali foi o 158º parceiro comercial brasileiro em 2014. Entre 2010 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 92,2%, de US\$ 6 milhões para US\$ 11,6 milhões. Nesse período, as exportações diminuíram 3,6% e as importações aumentaram mais de 1.000%. No período entre 2012 e 2014 o aumento das importações foi da ordem de 1.747%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período em análise, registrou leve superávit de US\$ 26 mil em 2014.



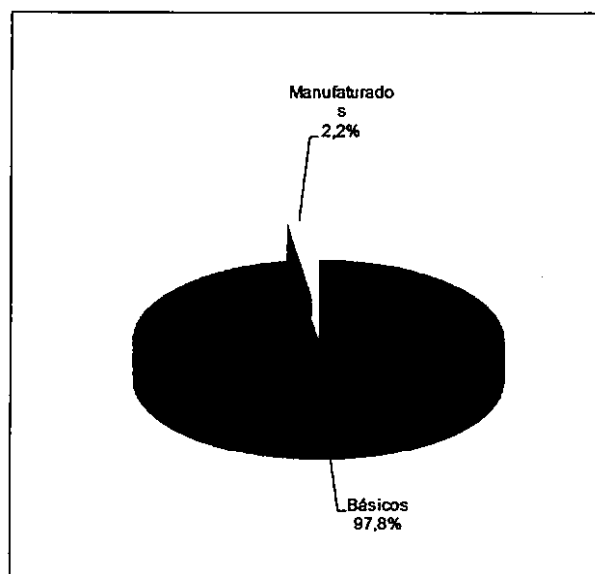
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014

Exportações



As exportações brasileiras para o Mali são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 91,9% do total em 2014, com destaque para papel, máquinas mecânicas e elétricas. Os produtos básicos posicionaram-se em seguida com 8,1% (pimenta e carne de frango).

Importações



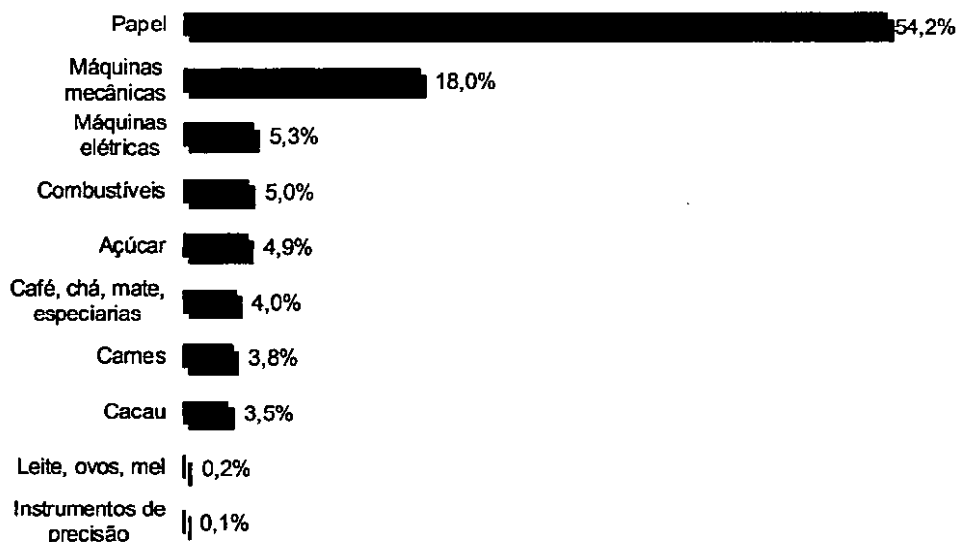
Os produtos básicos somaram 97,8% das importações brasileiras procedentes do Mali em 2014, representados por algodão. Os produtos manufaturados posicionaram-se em seguida com 2,2% (máquinas elétricas).

Composição das exportações brasileiras
US\$ mil, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Papel	0	1.159	3.141	54,2%
Máquinas mecânicas	233	73	1.046	18,0%
Máquinas elétricas	1.200	5	309	5,3%
Combustíveis	0	208	290	5,0%
Açúcar	49	911	284	4,9%
Café, chá, mate, especiarias	357	1.146	233	4,0%
Carnes	0	85	219	3,8%
Cacau	29	0	201	3,5%
Leite, ovos, mel	47	20	13	0,2%
Instrumentos de precisão	152	380	5	0,1%
Subtotal	2.066	3.987	5.740	99,0%
Outros produtos	2	840	55	1,0%
Total	2.069	4.828	5.795	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Janeiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Papel (sacos de papel ou cartão) foi o principal produto brasileiro exportado para o Mali. Em 2014, papel representou 54,2% do total das vendas. Seguiram-se: madeira (madeiras compensadas e portas) com 17,6%; máquinas mecânicas (elevadores de carga, bombas de combustíveis/lubrificantes em postos de serviços, carregadoras, pás-carregadoras, partes de máquinas e aparelhos para selecionar substâncias minerais, ventiladores) com 18%; máquinas elétricas (motores elétricos corrente alternada trifásico de 75kw<pot<7500kw, conversores eletrônicos, transformador de dielétrico líquido, conversores elétricos estáticos, resistências elétricas, diodos, partes para aparelhos interruptores de circuito elétrico) com 5,3%; combustíveis (betume de petróleo); açúcar (produtos de confeitaria, bombons, caramelos, confeitos e pastilhas, sem cacau) 4,9%; especiarias (pimenta "piper" seca) com 4%; carne de frango congelada (3,8%).

Aviso nº 87 - C. Civil.

Em 5 de março de 2015.

A :

Se.....

Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO ALBERTO DOURADO QUINTAES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Mali.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 11/3/2015

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 10595/2015